Nº 149

Lois Wilson

A Scena Muda

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 149 — 45.º DO ANNO III

— 31 DE JANEIRO DE 1924 —

PASCO

REFRESCO DELICIOSO

DISTRIBUIDORES

Pernambuco	Fratelli Vita	Rio de Janeiro	Comp. Graciema
Bahia	Fratelli Vita	S. Paulo	Zanotta, Lorenzi & C.ª
Victoria	Fabr. Ypiranga	Porto Alegre	Jorge Thofehrn & C.ª
Pelotas	Cervejaria Ritter		

Rua Hilario Ribeiro, 20 — Telephone Villa 1234

REP

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre 26 numeros 25$000
Estrangeiro 60$000
Numero avulso 1$000
Num atrazado 1$500

N. 149 — 44º — DO 3.º ANNO || RIO DE JANEIRO, 31 DE JANEIRO DE 1924

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno 50$000
Seis mezes 26$000
Estrangeiro 55$000
Numero avulso 1$200
Numero atrazado 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

A EDADE das estrellas e seu *provisorio* estado civil:

MAY ALLISON, 1m,66, 57 kilos 23 annos. Casada com ROBERT ELLIS. — G. M. ANDERSON um dos primeiros actores que interpretaram o typo do Alaska: 40 annos. — MARY ANDERSON: 1m,49, 48 kilos, 23 annos. Casada com PLINY GOODFRIEND. — MIGNON ANDERSON: 1m,52, 43 kilos, 24 annos. Casada com MORRIS FOSTER. — TSURU AOKI, actriz japoneza esposa do celebre SESSUE HAYAKAWA: 28 annos. — ROSCOE ARBUCKLE (Chico Boia) 33 annos. Casado com MINTA DURFEE. — EDWINT AUGUST (Seu verdadeiro nome é VON DER BUTZ): 30 annos. Casado. —KING BAGGOT: 1m,83 84 kilos, 41 annos. Casado. — LEAH BAIRD: 1m,67, 67 kilos de peso, 33 annos. — THEDA BARA (Seu verdadeiro nome é THEODOSIA GOODMAN): 1m,67, 63 kilos, 30 annos. Casada. — BESSIE BARRISCALE, 1m,57, 56 kilos. 29 annos. Casada com HOWARD HICKMAN. Tem um filho. — JOHN BARRYMORE: (seu verdadeiro nome é BLYTHE: 38 annos. Casado. — ETHEL BARRYMORE, sobrinha de JOHN DREW 41 annos. Casada com R. C. COLT. Tem 3 filhos. — LIONEL BARRYMORE. Iniciou na cinematographia sob a direcção de GRIFFITH. 37 annos. Casado com DORIS RANKIN. — BEVERLEY BEYNE: 1m,52, cabello castanho, 25 annos. Casada com FRANCIS BUSHMAN, tambem actor. — GEORGE BEBAN: 33 annos. Casado com ETHYLE COOK. — FRANK BENNRY, 30 annos. Casada com BILLIE WEST. — DOROTHY BERNARD: 30 annos. Casado com A. H. VAN BUREM. — SAM BERNARD (Seu verdadeiro sobrenome é BARNETT) 57 annos. Casado — FRANCILIA BILLINGTON, 1m,63, 22 annos. Solteira. — CARLYLE BLACKWELL. Actor e director, 34 annos. Casado e pai de dous filhos. — TRUE BOARDMAN, 35 annos. Casado. — HOBART BOSWORTH, 43 annos. Casado com ADELA FARRINGTON. — JONH BOWERS, 1m,83, 30 annos. Casado. — ALICE BRADY, 28 annos. Solteira. GLADYS BROCKWELL, 26 annos. Casada. — FRITZI BRUNETTE 34 annos. Casada com FLORENCIO ZIEGFELD. Tem uma filha. — FRANCIS BUSHMAN, 35 annos. Casado, pela segunda vez com BEVERLEY BAYNE, tendo do primeiro matrimonio cinco filhos e do ultimo uma filha.

MISS BLANCHE SWEET da *Din in tive Pictures*

A «GOLDOWIN» contractou mais o actor FRANCIS X. BUSHMAN e a actriz CARMEL MYERS para tomar parte no film *Ben Hur*, no qual GEORGE WALSH fará o protagonista, GERTRUDE OLMSTED o papel de ESTHER e KATHLEEN KEY o de TURZAK

Este numero contém 36 pags.

Ao ouvir aquella musica, Tom não poude conter um s-bresalto.

A ultima carta

Conto de MAXWELL SMITH

Cinematographado pela "*Metro Pictures Corporation*" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Elsie Kirkwood — MAY ALLISON
Ralph Kirkwood — *Al Roscoe*
Freddie Kirkwood — *Stanley Gœthals*
Tom Gannell — *Frank Elliott*
Emma Gannell — *Irene Hunt*
Sorley — *Dana Todd*
Chefe de Policia — *Wilton Taylor*

* * *

TOM GANNELL preparava-se para uma viagem a New-York, onde negocios urgentes reclamavam sua presença.

E essa viagem, essa ausencia de alguns dias era, como todas as outras, motivo de satisfação para EMMA — sua esposa.

Sómente assim, quando o marido, se ausentava, podia ella acceitar os condemnaveis galanteios de SORLEY — o falso amigo de TOM. E EMMA recordava-se com grande jubilo de que, d'esta vez TOM deveria demorar-se em New-York uma semana inteira! Seriam seis dias durante os quaes os trahidores teriam absoluta tranquillidade para seus idyllios.

SORLEY acompanhara TOM até á estação. Vira-o partir e estava portanto seguro de que nada havia a temer. Da estação voltára para a casa da familia GANNELLS, onde EMMA o esperava anciosamente.

. . . .

Mas aconteceu que, tendo conseguido a solução de seus negocios mais depressa, TOM perma-

—Não faças barulho. Elle adormeceu agora mesmo.

Com uma brusca i[illegible]ração Elsie telephonou a Tom dizendo que precisava de lhe fallar com urgencia.

Em baixo: — E descoberto o criminoso, Ralph e Elsie voltaram a ser o casal mais feliz d'este mundo.

Miss May Allison no papel de «Elsie Kirkwood».

Em baixo: — Agora, a sós com seu filhinho, ella buscava em vão uma solução para aquelle problema.

Casamentos de conveniencia

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Needa Sarles — GRACE DARLING
Hugo Stanton — ROD LA ROCQUE
John Davis Warren — *Andres Randolf*
Frederico Searles — *Stephen Gratton*
A mãe de Needa — *Alice Gordon*
Ethel — VIRGINIA VALLI
A cunhada de Warren — NITA NALDI
Toppy Harlan — *James Cooley*

***

Fôra um casamento infeliz, no qual o coração não fallára, antes fôra suffocado por contingencias cruelmente imperiosas.

NEEDA fôra obrigada por seus pais a acceitar como marido o opulento Sr. JOHN WARREN, um dos potentados de Wall Street e esse matrimonio de pura conveniencia viera desfazer seus doces projectos de enlace com o jovem engenheiro HUGO STAMTON, que a amava e a quem ella tambem dedicára todo o seu affecto.

Mas realizou-se a cerimonia nupcial e no mesmo dia os recem-casados partiram para uma viagem de recreio, a bordo do luxuoso *yacht* de propriedade do millionario.

O Sr. Warren notou essa expressão de horror mas não hesitou em usar meios violentos para dominar a esposa.

Mas, então, a sós com o marido que não escolhera NEEDA não teve forças para disfarçar o asco e horror que lhe causava sua presença. Porem WARREN homem brutal e cruel, não hesitou em usar de violencia para fazer valer seus direitos.

Entretanto, HUGO partira tambem, indo no exercicio de sua profissão, dirigir o salvamento de alguns barcos torpedeados, negocio que levado a bom exito devia valer-lhe uma fortuna, tornando-o rico para o resto de seus dias.

Mas a sorte parecia perseguil-o. O navio que o conduzia naufragou e HUGO foi salvo exactamente pelo *yacht* de WARREN.

Dir-se-hia que o destino insistia em approximal-o da mulher amada !

Ora, a crise entre mulher e marido tornava-se cada dia mais aguda e uma cunhada do millionario uma viuva ainda moça e ambiciosa querendo *pescal-o* definitiva-

Com que profunda magua Needa deixou que lhe impuzessem aquelle signo da mais odiosa escravidão.

Sempre suspeitoso, o Sr. Warren entrava pé ante pé.

A colera do millionario explodiu furiosa.

mente, porque já vivia a expensas d'elle, insinuou em seu espirito que NEEDA tinha relações censuraveis com HUGO.

Explode a colera de WARREN, sua brutalidade e NEEDA, depois de uma scena altamente dramatica, em que responsabilisa seus pais por suas desditas, resolve separar-se do esposo.

Este, no emtanto, se nega a assignar o requerimento de divorcio, por simples crueldade para tornar impossivel seus projectos de futuro casamento com o engenheiro.

Um dia porem, NEEDA recebeu uma carta, em que se lhe dizia que, se quizesse saber quem era WARREN e obter elementos para se vêr livre delle, fosse a determinada casa.

Ella foi, emquanto miss ETHEL, sua irmã, prevendo uma armadilha, avisa HUGO, que para lá parte tambem.

Pouco antes houvera uma sce-

(Continúa na pag. 34).

A desforra de Maciste

Film da *Union Cinematografica Italiana* tendo como protagonista o famoso hercules MACISTE.

* * *

MACISTE, o athleta formidavel, que viramos, no *film* precedente sob a ameaça de morte horrivel em companhia de seus tres companheiros de infortunio, na supposta ilha deserta, que afinal se descobriu ser habitada e conta até gente da peior especie, conseguiu, como foi já descripto, graças a sua força prodigiosa e á sua inexgottavel astucia, salvar-se, com todos os que tomára sob sua protecção.

Não sem pequeno trabalho os quatro amigos lograram assim fugir do moinho abandonado, onde o miseravel aventureiro os condemnára a morrer queimados; e já distantes regosijam-se com a victoria.

No emtanto, os bandidos approximaram-se da torre tendo á frente ARNOLDO, o miseravel primo de LAURA.

Sem que se atrevessem a chegar ao local onde tinham preparado o attentado perceberam no entanto, pelo chão uma subtil restea de sangue.

Esse vestigio de tão tetrico aspecto não passava dos restos de um coelho, que os fugitivos haviam conseguido capturar e matar, fazendo d'esse pacifico roedor um excellente almoço; mas, acreditando ser este um rastro de sangue deixado pelos quatro amigos e suppondo que elles se tinham ferido na fuga os miseraveis rejubilaram, consideran-

O miseravel ergueu a mão sobre a creança sem vêr que Maciste fazia sobre elle o mesmo gesto.

do excelente o exito de seu plano infernal.

E preparam-se para voltar á Italia.

Ahi, ARNOLDO depois de espalhar pelos jornaes uma noticia confirmando a morte de LAURA dirigiu-se sem mais demora ao castello de seu tio, que, certo de sua bôa fé, acolheu-o com carinho verdadeiramente paternal tratando-o como seu unico herdeiro.

Infelizmente para o ambicioso seus dignos companheiros de crime não queriam perdel-o de vista por que, conhecendo-o bem e sabendo quanto era canalha e trahiçoeiro receiavam que elle os enganasse na promettida partilha da herança.

Por isso, vinham constantemente ao castello e perseguiam-o com incessantes pedidos de dinheiro, sem se preoccupar com o incommodo e vexame que lhe causa sua compromettedora presença.

(Continúa na pag. 32)

— O que tenho a lhe dizer é o seguinte: Ponha-se lá fóra! — bradou Maciste.

Sem uma palavra, o hercules deitou mão ao cumplice de Arnoldo.

A bailarina, cynica e cruel, affrontava-o com seu sorriso.

A Borrasca

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Standish — J. WARREN KERRIGAN
Mary Rogers — ANNA Q. NILSSON
Gordon Von Brock — *Tom Santsghi*
Morgan Sprott — CHARLES CLARY
John Standish — WINTER HALL
Phoebe Standish — *Georgia Woodthorpe*
Lullaby Lou — WINIFRED BRYSON
Michael Carmichel — *Edward Burns*
B. Klun, o "Professor — *Richard Kean*.

* * *

Jámais a infelicidade penetrára naquelle lar. Em trinta annos de casados, que completavam naquelle dia, reunindo os amigos em festa intima, os STANDISH nunca haviam conhecido um desgosto, nunca uma nuvem lhes toldára o céu de ventura, querendo-se sempre com o mesmo affecto, com o mesmo carinho da mocidade. D'esse matrimonio, nascera-lhe apenas um filho, JACK, um rapaz ás direitas, orgulhoso do nome paterno e que andava agora enamorado da linda MARY ROGERS, filha de

Ao lado:—Encontrava-o afinal e exactamente quando elle mais precisava de seu carinho.

Jack tomou-a nos braços e levou-a apaixonadamente.

Reunidos, afinal, para sempre.

um velho amigo e pupilla de STANDISH.

A festa ia em meio, quando alguem chama o capitalista ao telephone.

E' SPROTT, o consultor juridico da firma STANDISH & FILHO, cuja honradez sempre fôra proverbial na praça. SPROTT vem lhe dar uma grave noticia.

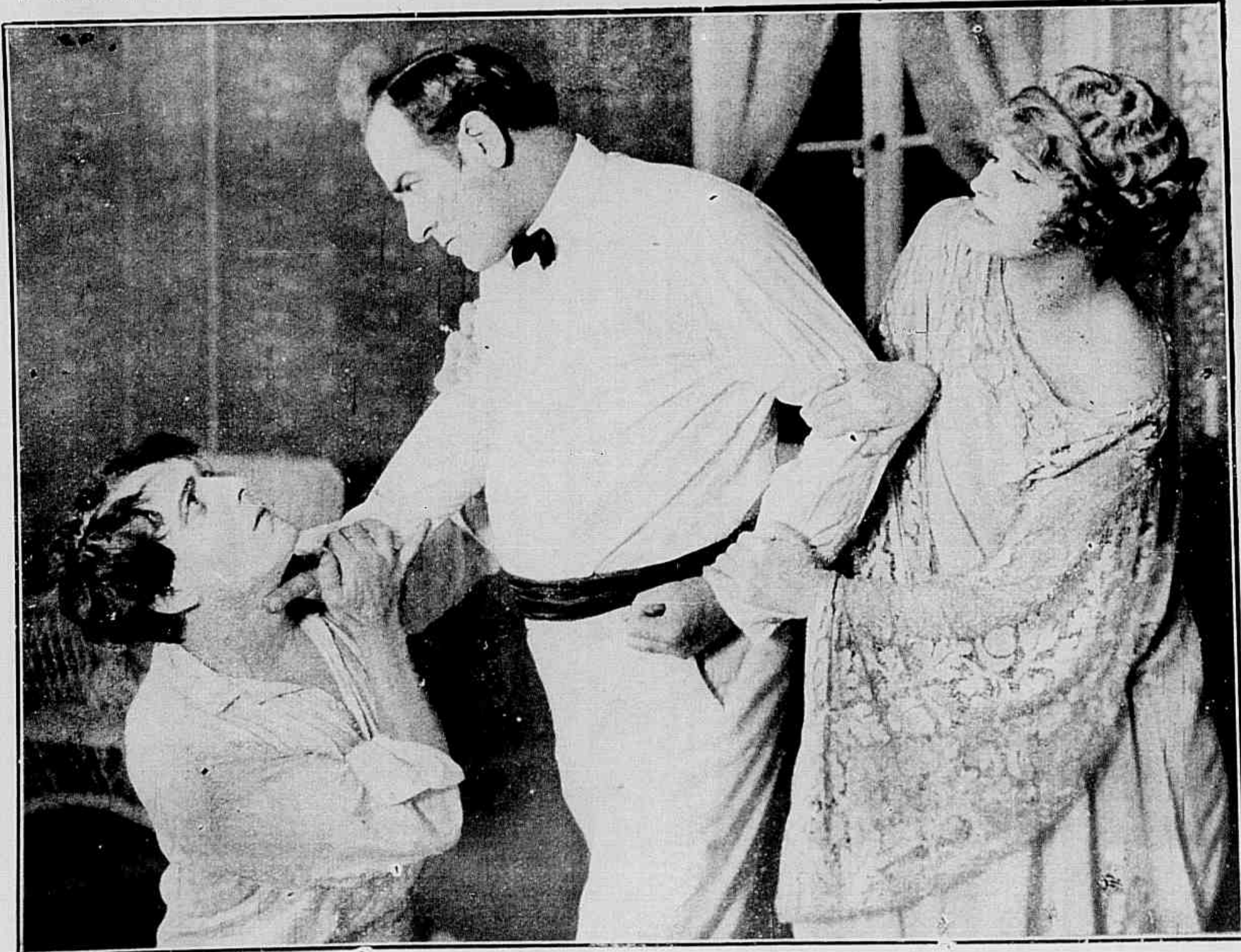
O juiz exigia a restituição immediata de elevado numero de titulos de um syndicato, de que os negociantes eram depositarios.

Ora, essa restituição não poderia ser feita.

SPROTT lançára mão d'elles e empenhára-os, envolvendo o bom nome de seus clientes numa indecente negociata.

Imagine-se o desespero de STANDISH.

Então, dedicadamente, como alguem devia apparecer como responsavel pela irregularidade afim de evitar que a firma fosse levado á fallencia, JACK sacrifica-se, a conselho do proprio SPROTT, poupando a seu pai a vergonha de ser apontado como um ladrão.

Porem MARY, que conhecia o caracter de JACK não pode acreditar no que elle lhe diz na hora da despedida, no momento em que parte para se refugiar no estran-

Enfraquecido pela molestia Jack não poude resistir áquelle embate.

geiro, onde aguardará que a tormenta passe e que a verdade surja. Mas o nobre rapaz não previra uma mais terrivel consequencia d'esses acontecimentos. Ao ler as linhas de despedida, que elle lhe deixa, repassadas de um carinho infinito, seu pai se emociona de tal forma, que cahe victima de um mal implacavel, a paralysia.

Entretanto, JACK STANDISH tomára rumo de uma grande ilha distante.

Essa ilha é Java, a perola do Pacifico, habitada por gente de todas as raças, com sol brilhante e fecundo durante seis mezes, interminaveis chuvas durante a outra parte do anno.

As primeiras cartas, que JACK escreve á noiva expoem seu estado de alma. Ora são repassados de esperança ora tradusem um desanimo terrivel. Depois.

Que se passava em Java?

JACK entrára no convivio de um fazendeiro de máu coração, GORDON VON BROCK, conhecera um mysterioso professor, dono do unico hotel da terra e cahira nas garras de uma formosa creatura, que por elle se apaixonára, a bailarina LULLABY LOU.

E, entregando-se pelo desespero ao alcool, que lhe degenerára o caracter e lhe abatera o physico, eil-o que adoece gravemente.

Entretanto, em Nova York, a rehabilitação de STANDISH se fizéra e a justiça chamára SPROTT a contas.

O velho se restabelecera, por um milagre da sciencia e ardia de saudades pelo filho, como MARY sentia a alma em desespero por não ter noticias do noivo.

Naquelle meio crapuloso e sob a acção do alcool, Jack, chegou a esquecer sua noiva, ao lado de Lullaby

Então, a corajosa moça, não podendo mais supportar as saudades, toma a resolução de ir a Java, em busca de seu noivo.

Parte e, ao chegar alli depara com o mais doloroso espectaculo.

Encontra JACK numa cabana sordida, quasi ao abandono, dormindo profundamente. Impedem que ella o desperte e a pobre moça é obrigada a se hospedar no hotel do professor, por indicação de GORDON VON BROCK, em cujo coração despertára desde o primeiro momento a mais violenta das paixões.

Passadas algumas horas, GORDON ,tendo seus planos já formados, convence-a de

(Continua na pag. 31)

E' a propria Mary quem salva sua indigna rival de morrer sob aquelles destroços emquanto Gordon alli ficava exanime.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

MISS BARBARA LA MARR, da "Paramount"

Bébé Daniels

COMO A CONHEÇO

«Sempre cuidarei de ti, mamãi. Ninguem te fará mal algum por que eu não consentirei.»

Estas palavras me ficaram gravadas em mente mais do que qualquer outras, que BEBÉ tem pronunciado. Todas as mãis se orgulham d essas pequeninas phrases que seus filhos balbuciaram em creança. São expressões infantis que as mãis guardam indelevelmente na memória e recordam com os olhos marejados de lagrymas, bracinhos roliços, perninhas agitando-se para o ar e labios a esboçarem um riso de contentamento, esse contentamento innocente de se sentir confortavelmente. Como todas as mãis conservei numa caixa os primeiros sapatinhos de BEBÉ, sua primeira photographia sua primeira carta e todos estes objectos me evocam tantas saudades, são retalhos de tantos momentos felizes de meu viver feliz !

Entre nós duas existiu sempre um sentimento mais nobre do que o de simples amor entre mãi e filha, tantas vezes menoscabado. Vivemos sósinhas, desde que ella completou trez annos de edade. Somos sós neste mundo. Assim, pois, nossa vida tem sido uma constante e ininterrupta affeição. Quando trabalhei no palco, era conhecida com o nome de PHILLIS GRIFFIN e interpretei muitos papeis shakespearianos. BEBÉ contava então trez a quatro annos. Já então tomava parte em dramas em que eu figurava. Data d'ahi a sua experiencia.

Porem até hoje conheço melhor certos detalhes da profissão e procuro auxilial-a. Nunca vou ao studio, a menos que a minha presença seja exigida ; não quero ser uma barreira á carreira de minha filha.

Foi em creança, quando era ainda apenas um pedacinho de gente, que BEBÉ me prometteu que nunca deixaria ninguem me fazer mal algum. Eu me achava então muito doente, nervosa e impertinente e queria sempre vel-a junto de meu leito. Certo dia me senti abatida, desanimada e desatei a chorar. A pequenina BEBÉ, olhando-me com seus grandes olhos, marejados de lagrymas, muito seria e com ar decidido acercou-se de mim e tomando minhas mãos : disse «Mamãe, não tenha medo, não chore ! Eu sempre cuidarei de ti.»

Como um milagre aquella affirmação me animou. Eu mesma, de tão doente e desalentada que estava, senti-me outra. Sorri. Melhorei.

Aos seis annos BEBÉ possuia uma linda voz crystalina de soprano lyrico. E começava a cantar pequenos trechos de opera. Seu professor porem exigiu demais, quiz fazel-a cantar trechos de operas para concertos e com isso arruinou sua carreira e a sua voz. Mas, eu ainda assim, esperava que ella viria a ser uma favorita no theatro. Nunca suppuz que ella viesse ser qualquer outra cousa.

Ainda me lembro de seus primeiros ensaios para o cinematographo. Estava ensaiando no Theatro Belasco. O director FRANCK BOGGS, da *Selig Polyscope Company* queria que ella desempenhasse um pequeno papel de creança em "*A Commom Enemy*". Hesitei. Finalmente, rejeitei a offerta, offendida, porque eu imaginava que o cinematographo não era digno de uma verdadeira artista. O cinematographo iniciava seus passos e ninguem ainda lhe dava importancia.

O Sr. BELASCO então me aconselhou, dizendo-me que eu commettia um erro. «Faremos com que BEBÉ faça um ensaio amanhã pela manhã».

Diante de tão paternal conselho, accedi. Porem ella era ainda tão pequena que não encontravamos no guarda roupa do theatro um vestido de fantazia que lhe servisse. Tive de eu propria fazer o primeiro vestido com que ella appareceu no écran no dia seguinte.

A unica vez em que senti vertigens de enthusiasmo, na car-

(Continúa pag. 30)

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS EDNA MURPHY**, da "Fox Film Corporation".

Miss Bessie Lowe, no papel de Min Far.

Quando Miss Ruth ouvia a confidencia de Min a porta se abriu de subito

Aurora rubra

Film da *Argentine American Film Corporation* tendo como protagonista Miss BESSIE LOWE.

***

MIN FAR, uma linda flôr do Oriente transplantada pelo destino para o solo da California, arde no incessante desejo de penetrar os segredos d'esse mundo novo a que ella agora pertence.

Veda-lhe porem essa aspiração WONG-CHONG, o temivel chefe de uma sociedade secreta chineza, que opera em S. Francisco e já a tem destinada a ser a esposa submissa por assim dizer a escrava do rico negociante QUANG-FU, que, embalado por tão fagueira esperança, constantemente soccorre WONG-CHONG em suas aperturas financeiras com avultadas quantias.

CARSON, o brutal e taciturno pirata de mar e terra, é o esteio do commercio clandestino explorado por WONG, porquanto é elle quem lhe fornece o opio, principal fonte de seus lucros illicitos.

O intermediario nessas ominosas transacções é em geral um pobre orphão chamado BOB e sobre quem CARSON descarrega diariamente as explosões de sua brutalidade.

A identidade de sua situação nesta triste vida não tarda a gerar um laço de profunda sympathia entre MIN e BOB e, ao fim de algum tempo, MIN reconhece que está apaixonada pelo mancebo.

Um dia, assaltado na occasião em que levava para WONG uma pequena partida de opio, BOB é despojado da mercadoria que lhe fôra confiada por CARSON e abandonado numa floresta muito distante da cidade.

Penosamente, a custo vencendo suas dores, elle busca alcançar a mais proxima habitação humana e assim vai ter ao estabelecimento do Sr. KETCHALL, cuja bondosa filha miss RUTH se enterrece com a narrativa de tantas desventuras e acaba por obter da bondade paterna uma situação para o pobre orphão.

Os dias, que se seguem, offerecem a BOB uma justa compensação dos innumeros martyrios

Carson, desatinado pela denuncia, espancou barbaramente o pobre Bob.

Quando Miss Ruth entrou com os policias, Bob jazia por terra desacordado.

com que a perversidade de CARSON tinha attribulado sua vida.

Antes de tudo elle tinha agora sua existencia explendidamente illuminada pelo amor de RUTH que já lhe promettera ser sua esposa e nunca mais o abandonar.

Mas CARSON não deu treguas por muito tempo á sua victima e convencido de que o desapparecimento de BOB tinha por fim furtar-se á responsabilidade do crime praticado appella para WONG afim de que com seus sequazes descubra o paradeiro do rapaz.

Encontrado finalmente pelos chinezes o infeliz é levado

(Continúa na pag. 31)

A unica alegria da doce chinezinha era a companhia de Bob.

Para obter a salvação de Bob, Min ouviu todas aquellas declarações.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **BETTY COMPSON** e **CONWAY TEARLE**, da "Paramount".

Pés de Pavão

Film da *Universal*, tendo como principaes interpretes: — OLIVE TELL e JOHN O'BRIEN

* * *

Desmedidamente orgulhosa, miss OLIVIA levava uma vida de fausto em companhia da Sra. MUIR.

Era noiva de DICK ELLIOTH um rapaz da alta roda e desprezava todos quantes lhe pareciam de condição inferior.

Um dia, com a chegada de uma jovem provinciana, miss ALICE PRINTICE e, pouco depois, do pai d'esta, que vinha solicitar da Sra. MUIR determinada quantia para attender á enfermidade de sua esposa miss OLIVIA veiu a conhecer toda a verdade sobre seu nascimento.

Ella não era filha da Sra. MUIR mas do proprio PRINTICE e, consequentemente, irmã d'aquella pobre e modesta ALICE, que ella recebera tão hostilmente.

Como a doença da esposa de PRINTICE se aggrave e como ALICE queira partir para junto de seu leito, OLIVIA reconhece que nada fizera até então por aquella que lhe dera o ser e resolve partir tambem para Lake City, onde estava a residencia dos PRINTICE.

— Mas por que recusa casar commigo. Deve fazel-o no interesse de seu proprio pai

Alli a orgulhosa moça é recebida pelo Dr. ORDWAY, o jovem promotor publico do logar, que, á força de audacia, quebrando-lhe o orgulho, se lhe impuzera desde que a vira, desde que a conhecera, ainda em casa da Sra. MUIR.

Então, desvelando-se por sua mãi, indo muitas vezes procurar seu pai, que dando-se ao horrivel vicio da embriaguez, era dominado como um boneco nas mãos de certo politico trapaceiro, o famoso KAVANAUGH, OLIVIA não tarda a sentir o peso d'aquella vida, tão differente da que levava opulenta e descuidada, quando residia em casa da Sra. MUIR, que suppunha ser sua mãi.

Entretanto, KAVANAUGH, sente-se cada vez mais enamorado por ella e, por vezes, audaciosamente beija-a, tentando reduzil-a a seus miseraveis caprichos.

O bom Dr. ORDWAY, que se mantinha em luta aberta com o politico sem escrupulos, procura reunir provas das irregularidades e verdadeiros crimes que elle tem praticado para mettel-o na cadeia.

Sabendo disso, KAVANAUGH planeja o assassinato do promotor e encarrega PRINTICE de ir á casa d'elle, attrahindo-o para a rua, afim de que seus sequazes o eliminem.

OLIVIA vem a ter conhecimento d'esse plano e tenta impedir que seu pai cumpra a missão de que foi investido.

E como o velho a interrogue sobre o interesse que ella toma pelo Dr. ORDWYA, OLIVIA confessa que ama, o jovem promotor publico.

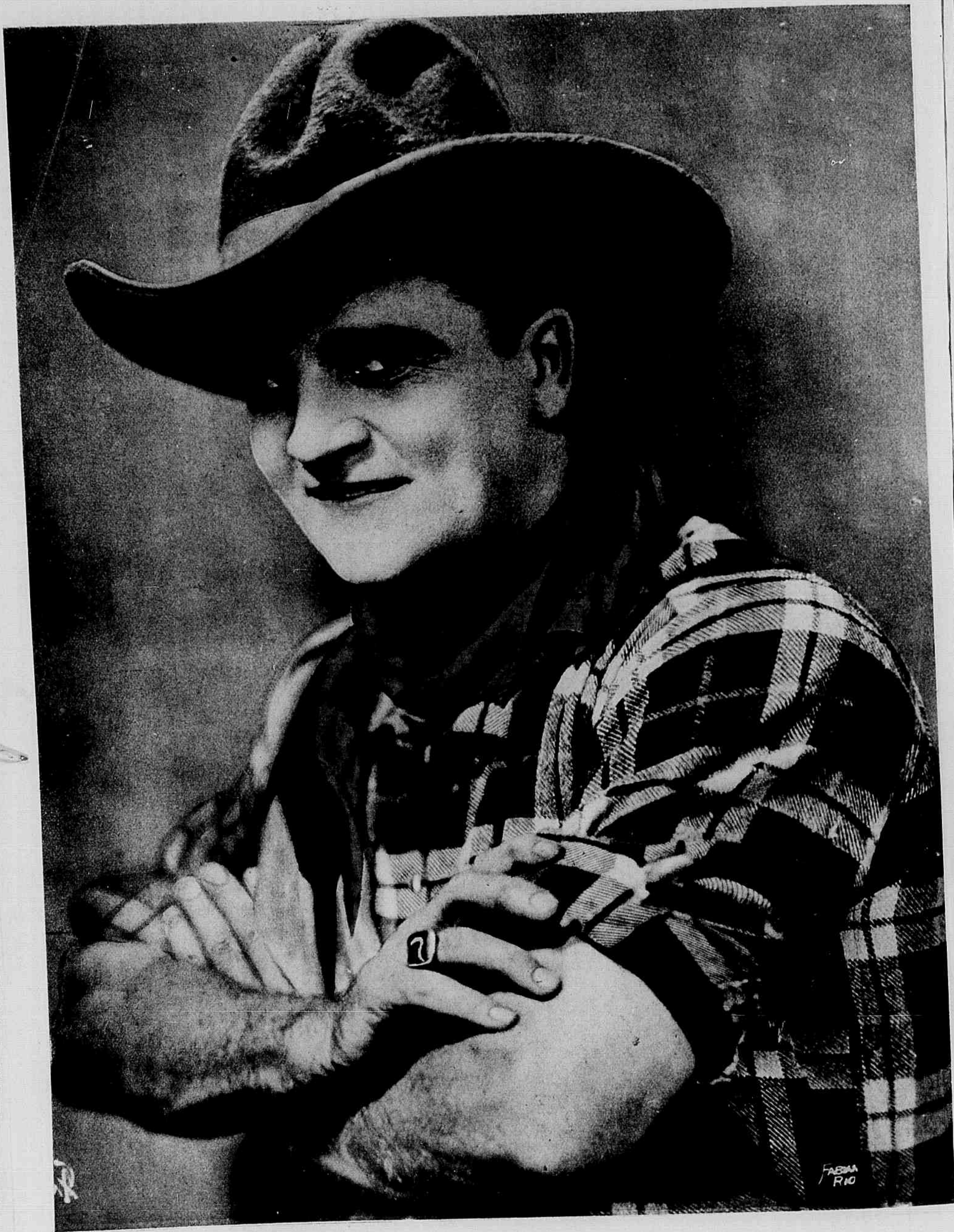
O infame chefe politico approveitando a occasião tenta tomal-a nos braços

Oliva juntou suas forças ás de seu pai e do Dr. Ordway afim de deter os sequazes de Kavanaug.

Atravez da porta quebrada o promotor travou o luta.

A' vista desta revelação, PRINTICE parte mas, já agora, com outras disposições para a residencia do promotor, a quem denuncia as intenções de KAVANAUGH. TOGO, o creado japonez de ORDWAY corre immediatamente em busca da policia, que não tarda e chegar e, depois de formidavel luta na qual varios homens se empenham contra o promotor, KAVANAUGH, querendo alvejar o jovem magistrado mata o infeliz PRINTICE.

Mas é preso afinal, e vai ajustar contas com a justiça, emquanto ALICE acceita o amor do ex-noivo de OLIVIA e esta liga seu destino ao do homem superior, que era o Dr. ORDWAY.

Na confusão que então se estabeleceu, miss Olivia foi brutalmente atirada para um lado da sala.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — **O ACTOR WILLIAM DESMOND,** da "Universal".

PRAIA DOS SONHOS

Film da *Robertson Cole* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Cléo de Bromsart — EDITH STOREY
Jack Raft — NOAH BEERY
La Touche — *Sidney Payne*
Bombard — *Jack Curtis*
Mme. de Brie — *Margaret Fisher*
Mauricio — *George Fisher*
O Sr. de Brie — *Joseph Swiekard*
O principe — *W. Templar Powell*
Condessa de Warrens — *Gertrude Normand*
O professor Epinard — *Cesare Gravina*

* * *

Mlle. CLÉO DE BROMSART pertencia á mais alta sociedade parisiense. Tinha, porém, sentimentos muito diversos dos da gente que a rodeava e, sobretudo, acerca do matrimonio, tinha opiniões muito originaes e muito suas.

Emquanto todas as mulheres de suas relações se casavam por simples conveniencia ou por mesquinho interesse, CLÉO DE BROMSART decidira que, com ella, não havia de se dar a mesma cousa. Solteira, não ficaria, sem duvida, mas tambem não se entregaria, como as demais, ao primeiro pretendente, que lhe apparecesse, unicamente por vel-o bem vestido e elegante.

— Casar-me-hei — dizia ella a seus tios, com quem vivia — mas sómente com um homem que seja, em tudo, superior a mim e portanto eu julgue o digno de ser senhor de meu destino.

E, se lhe perguntavam o que entendia ella por superioridade nos homens, sobre as mulheres, a linda aristocrata respondia:

— Homens superiores são todos aquelles que se fazem amar e respeitar pelas mulheres. De bonecos, anda o mundo cheio. E eu não quero que se diga, quando casar, que me tornei a esposa de um "maricas".

Ora, CLÉO, formosa e rica, tinha uma nuvem de pretendentes ao redor de si; porem, entre todos, o mais assiduo e impertinente, era MAURICIO DE CHENET, um joven que ella achava muito "chic", mas tambem muito submisso.

Não gostava portanto, d'elle e, por isso, para fugir ás declarações de amor com que elle constantemente a importunava decidiu fazer uma viagem de re-

Mauricio de Chenet era o mais assiduo e teimoso de seus pretendentes.

Ao primeiro gesto atrevido ella se voltou num assomo de indignação.

Cléo conseguiu abordar essa ilha apenas com dous marinheiros.

creio num *yacth* de propriedade do principe SELM, que era tambem um amigo de sua familia e na occasião ia partir para a França.

Uma vez a bordo e já em mar alto, começou o principe a dizer-lhe egualmente que a amava e que desejava casar com ella ; de forma que CLÉO reconheceu ter sahido de um inferno para se metter noutro.

A situação foi, no entanto, modificada de subito por uma catrastrophe.

O *yacth*, alta noite, abalroou com um navio de carga, e submergiu-se, bem como o navio causador do sinistro tendo escapado apenas, d'entre todos os passageiros e homens da equipagem, CLÉO e dous dos marinheiros do principe, que, no dia seguinte apoz muitas horas de luta com as ondas foram atirados

— Então, com gesto resoluto e seguro ella vibrou um golpe

á praia de uma ilha deserta.

Não calculando, a principio, o horror da sua nova situação, CLÉO começou a tratar rudemente os marinheiros naquelle ilha, porem, onde tudo faltava, ella não era mais do que elles e, assim, não teve remedio senão sujeitar-se á sua sorte.

Passou então a viver em harmonia com os toscos companheiros que o destino lhe déra.

Um d'esses marinheiros, dias depois, morreu, victima de um accidente e o outro, certa noite, tentou desrespeital-a.

CLÉO defendeu-se ; o miseravel insistiu ella não sabendo mais como repellil-o, lançou mão de uma faca para intimidal-o. Ainda assim o brutal marinheiro tentou tomal-a nos braços. CLÉO vibrou-lhe um golpe e o miseravel cahiu morto.

Ficou, pois, a aristocrata só na ilha deserta entregue aos caprichos do destino e a suas proprias forças.

Horrorisada, tentou fugir. Mas para onde e como ? Na ilha não existia viva alma e os vapores nunca passavam perto d'alli. . .

CLÉO viu-se em tamanho desespero, que adoeceu.

A mão de Deus fez-se, porem, sentir naquella occasião :

JACK RAFT, um marinheiro do navio de carga que tinha abalroado com o *yacht* tendo abordado outra ilha distante, resolveu um dia transferir-se para aquella. E foi esse homem quem, encontrando CLÉO exanime já semimorta, tratou d'ella carinhosa-

Que significava aquelle rumor. Annunciaria um novo perigo ou a salvação ?

(Continúa na pagina 30)

O filho do corsario

Romance de Louis Feuillade

Cinematographado pela *Gaumont* com a seguinte

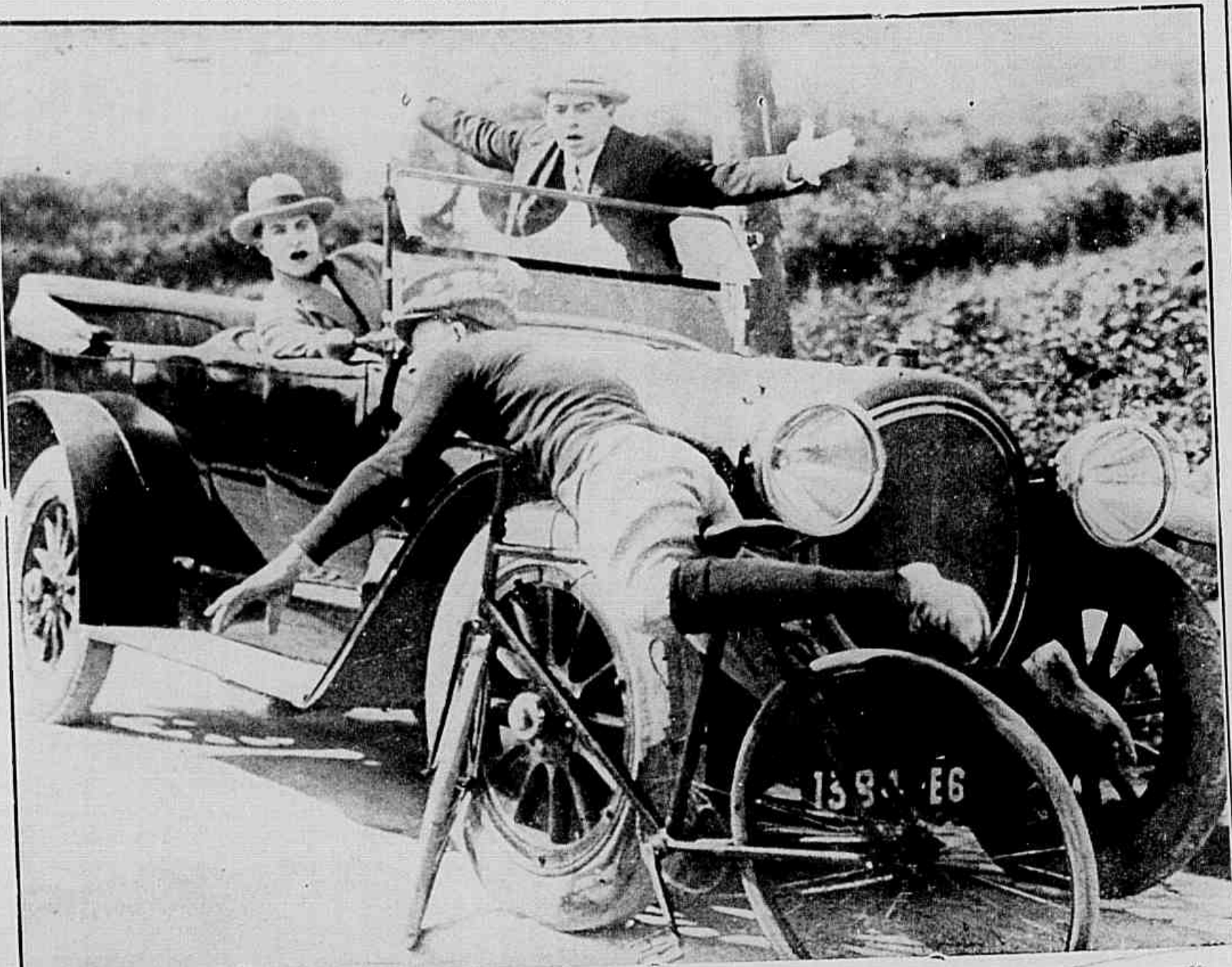
DISTRIBUIÇÃO

Ivo o Bretão, depois Jacques Lafont — *Aimé Simon-Girard.*
Magdalena, depois Josina Bertrand — *Sandra Milovanoff.*
Bonifacio, o Caôlho, depois o Sargento Pacolin — *Biscot.*
Mathias, depois Maletan — *Derigal.*
O Capitão, depois o Arlequim — *Hermann.*
Maria Lafont — *Lise Jaux.*
O tio Birie, depois o Dr. Pardonnel — *Charpentier.*
Corrrentino — *Arnaud.*

(CONTINUAÇÃO)

E essa quantia enorme... Malestan a tinha em um cheque, que seu secretario Mayrol deverá levar na manhã seguinte, devendo ir no aeroplano, que partia ás oito horas da manhã.

O Dr. Pardonnel explica a Jacques, quando os dous ficam a sós, que essa operação não deve ser effectuada : — :

Malestan vai fazer esse negocio associado com um grupo de financeirosi nimigos da França !

O accidente era simulado mas sufficiente para demorar o viajante.

É preciso viciar esse cheque e, para isso, os dois e mais Pacolin arranjam um meio de se apossar do casaco de Mayrol com um estratagema.

Mas tudo foi em vão, porquanto Mayrol communicou que tivera o cuidado de enviar o cheque pelo correio, para Londres, dirigido a si proprio...

Nesse caso vai ser preciso impedir seu embarque na manhã seguinte :

CAPITULO VII

Os justiceiros

Mas ainda naquelle dia tinha Jacques outra missão a cumprir.

Vira seu pai em companhia de uma moça, que elle conhecia, Adelia Perendil, esposa do chefe da estação ferro-viaria de Ventajol, perto de Nice e prima de Pacolim, moça que elle encontrára na festa de casamento da Annica.

E' mais uma infeliz que o millionario está tentando transviar e que é preciso fazer voltar ao caminho do dever, isto é, para junto de seu marido.

Foi o que elle e Pacolin combinaram fazer.

O Dr. Pardonel sabia onde era a residencia de Adelia, que agora usava o nome pomposo de Regina de Longeval.

Os dous amigos lá foram ter, surprehendendo Adelia, quando se dava ao vicio de aspirar algumas bolinhas de cocaina... d'essa cocaina de que o pai de Jacques era um dos introductores no mercado francez !

Adelia tinha sido seduzida por um tal Lucio, que se dizia fidalgo e nada mais era que um professor de dança.

(Continúa na pag. 34).

Ao lado: Pacolin já percebera por onde andavam os pensamentos da linda Josina.

Alma Diamantina

Film da *Argentine American Film Corporation* tendo como principaes interpretes WYNDHAN STANDING, J. BARNEY SHERRY e DOROTHY MAC KAIL.

***

MIGUEL BARCLAY, um jovem professor de mathematicas da Universidade de Arondale era um espirito avesso a cogitar de cousas deste mundo positivo, prosaico e banal: vivia com o espirito voltado para os altos problemas scientificos que constituiam todo o seu enlevo.

Na pequena cidade onde elle vive com sua familia, seus actos de distracção são o constante thema dos mais jocosos commentarios.

No dia porem em que a molestia de seu pai, entre outras circumstancias constituiu uma ameaça para a situação financeira de sua familia, operou-se em seu tem

Randall e Benson tentaram desde logo intimidar o ingenuo sabio

Certo de que Migual estava ausente, Benson tentou impor sua vontade a Mrs. Wolf

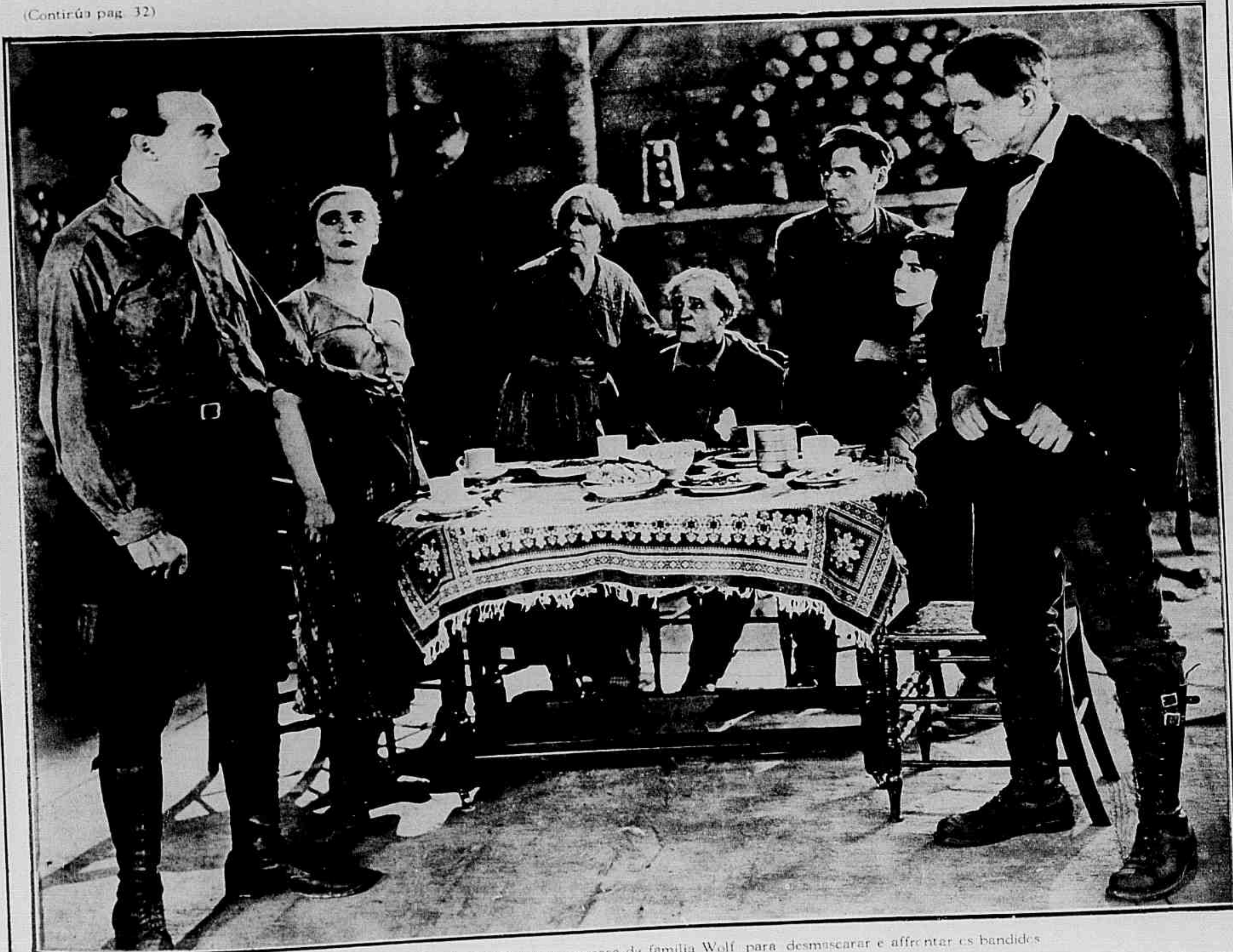
Miss Sára vivia ao lado de seu velho pai como uma rude campeneza

peramento uma reação tão salutar que seu proprio pai, apez hesitações bem justificaveis á vista de seus antecedentes, resolveu envial-o para o povoado em que se achavam localisadas suas concessões mineiras, afim de que elle alli investigasse sobre as causas do decrescimo da producção do minerio que o estava arruinando.

MIGUEL partiu resolutamente e, chegando ao povoado foi recebido por um tal RANDALL, o administrador das minas, que logo se empenhou em fazel-o acreditar que aquella aldeiola era um covil de ladrões e bandidos, capazes de matarem o proximo sob o mais futil pretexto.

Essa manobra entrava evidentemente no plano traçado pelo deshonesto administrador afim de afugentar o fiscal enviado pelo Sr. BARCLAY. Elle e BENSON, seu cumplice mais activo, só

(Continúa pag. 32)

Mesmo entre moças desenvoltas a timidez de Miguel era de assombrar

Transformado pelo amor Miguel, apresentou-se em casa da familia Wolf para desmascarar e affrontar os bandidos

O caminho de ferro

Film em series da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Brune Boyd — WILLIAM DUNCAN
Judith Armstrong — EDITH JOHSON
Coronel Armstrong — *John Cossar*
Morris Blake — *Harris Wodds*
Zabel — *Harry Carter*
Frank Norton — *Ralph Fee MacCullough*
Ralph Dayton — *Albert J. Smith*
Helen Dayton — *Janet Ford*

PRIMEIRO EPISODIO

O coronel ARMTRONG estava em serias difficuldades.

De parceria com alguns fazendeiros, elle adquirira a concessão para a construcção da estrada de ferro de S. Marcos, que deveria servir uma zona populosa. Os trabalhos tinham sido iniciados, mas não tardára que ARMSTRONG verificasse que o engenheiro-chefe não era homem para levar a fim a empreitada.

Alem d'isso, um certo HERMANN ZABEL, candidato á concessão envidava todos os esforços para que ARMSTRONG deixasse

Ao lado: Miss Judith ficou muito alarmada ao conhecer a situação financeira de seu pai.

O engenheiro intimou severamente Zabel a suspender suas criminosas manobras.

a empreza em meio, para que elle adquirisse a concessão por infimo preço.

Diante de tão grave situação era necessaria uma providencia energica sob pena de ruina completa.

Ora, miss JUDITH a filha do capitalista, lêra em um grande jornal a noticia de que o celebre engenheiro BOYD BRUCE ia partir para o Chile, afim de dirigir os trabalhos de construcção de uma via-ferrea importante e lembrou-se d'esse technico para tomar conta da construcção da estrada de S. Marcos.

Fallou a esse respeito a seu pai, que achou magnifica a lembrança.

Miss JUDITH porem estava tão anciosa por ver a concessão entregue a um homem competente, honesto e energico que não contente com telegraphar a BOYD BRUCE, partiu para lhe falar pessoalmente.

Então os adversarios de ARMSTRONG comprehendendo, que, com BRUCE á frente dos trabalhos teriam um adversario temivel, resolveram envidar todos os esforços para que a resoluta moça não se possa entender com esse engenheiro.

Porem depois de varias peripecias curiosas, a intrepida joven consegue que BOYD renuncie a seus projectos de ir para a America do Sul, assumindo o posto para o qual ARMSTRONG o deseja.

E BOYD assume a direcção das obras, depois de experimentar a força dos adversarios, com que ia lutar e que tudo fizeram para evitar que elle chegasse ao local dos trabalhos.

SEGUNDO EPISODIO

Entretanto o velho Sr. ARMSTRONG adoecera gravemente, tanto as preoccupações lhe tinham abalado o animo. D'esse modo JUDITH foi obrigada a encarregar-se ella propria da gestão dos negocios do velho capitalista e fazendeiro.

Logo ao chegar ao local em

(Continúa na pag. 31)

— Veja — disse o engenheiro. Aqui está o que elles estão preparando.

O filho de Tarzan

Romance de EDGAR RICE BERROUGHS

Cinematographado pela *National Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lord Greystoke — *P. Dempsen*
Lady Greystoke-*Karla Scheman*
Jack, o filho de Tarzan, aos 15 annos — *Gordon Griffith*
Meriem, a filha do Sheik's — *Mae Giraci*
Korac, Jack aos 20 annos — *Kamuela C. Searle*
Ivan Paulvitch — *Eugene Burr*
Meriem, cinco annos depois — *Manilla Martan*
O Sheik — *Frank Morrell*
Malbihn — *Ray Thompson*

(CONTINUAÇÃO)

Queria ella ver o filho ? Era tola ! Seu filho já não existia ! Tinha-o matado elle, por vingança e agora, que a via soffrer, como desejava, havia de matal-a tambem.

Por ordem do *sheik* — e emquanto se contava o dinheiro

A nobre lady ficou livida ao ver-se surprehendida em companhia d'aquelle individuo.

que lady GREYSTOKE havia trazido — foi a pobre senhora encerrada na barraca dos prisioneiros.

Encontrava-se alli MERIEM e escusado seria dizer que uma sympathia extraordinaria attraiu desde logo aquellas duas almas.

Nessa altura, KORAK, já muito melhor — e sempre desejoso de rehaver sua querida MERIEM — assaltou de novo, acompanhado pelos marinheiros suecos, o acompamento do *sheik*.

Teve que matar trez beduinos, para poder apoderar-se da virgem, que amava, mas, ao fugir com ella, foi de novo presentido.

Recomeçou a perseguição contra elle e mais uma vez o heroe das selvas teve de largar sua preciosa carga e tratar de salvar-se.

Deitou a correr pela floresta, mas foi tal sua infelicidade, que cahiu num alçapão onde um leão já se encontrava preso.

DECIMO EPISODIO — TARZAN SOBRE A PISTA

KORAK não tinha medo de féras. Bastante habituado estava elle a enfrental-as na floresta, para que, de subito, recuasse diante de uma que lhe apparecia

de surpreza. Não! A coragem não o abandonava nunca! Um pouco de força, visto que não havia armas, e prompto — ainda uma vez a especie humana se mostraria superior em tudo aos seres irracionaes!

KORAK lutou com o leão e matou-o, ao fim de pouco tempo. Depois, saiu do alçapão e, mesmo alquebrado, pelo esforço que fizera, começou a caminhar, ao acaso, pela floresta.

Perto da limpida nascente, onde MERIEN costumava lavar-se todas as manhãs, encontrou uma recordação d'ella: um boneco tosco, de madeira, a que a virgem da floresta tinha grande affeição. Muito alarmado, o herói das selvas apanhou esse boneco e, então, teve um presentimento sinistro: MERIEM andava sempre com esse brinquedo innocente; se elle, pois, se encontrava ali sózinho, era porque a sua dona tinha morrido. Quem sabe se ella não teria sido victima de alguma tribu de selvagens antropophagos? Esta idéia entristeceu profundamente o filho de TARZAN.

MERIEM, entretanto, vivia.

Raptada pelo marinheiros suecos, ex-companheiros de PAULVITCH, estava na posse delles, que projectavam entregal-a ao *sheik*.

A menina era, porem, tão formosa, que um dos bandidos, certa noite, desejando-a ardentemente, quiz violental-a. Obstado pelo companheiro, assassinou-o, e, emquanto isso MERIEM fugiu.

Quando deu pela fuga, o bandido metteu-se pela floresta, a procural-a. Encontrou-a num instante e, por certo, teria dado satisfação aos seus instinctos bestiaes, se TARZAN, que já havia chegado á Africa e seguia a pista que desejava, não apparecesse a tempo de salvar a indefesa menina.

11.º EPISODIO — CINZAS DE AMOR

Tendo encontrado sua esposa, TARZAN resolveu installar residencia na Africa. Levou MERIEN para sua companhia e, com a educação, que lhe deu, ao fim de um anno, a moça estava transformada numa verdadeira dama da sociedade.

Com a nova vida, que levava, tão cheia de encantos e de novidades, a ex-virgem da floresta depressa esqueceu KORAK; de maneira que, quando ao palacete de TARZAN chegaram umas visitas de Londres, ella deixou que um *gentleman* lhe fizesse a côrte.

Para contentar de todos os modos possiveis essas visitas, TARZAN organisou, um dia, uma caçada. Toda a gente tomou parte nella, menos MERIEM, a qual assim que todos partiram, montou a cavallo e foi dar um passeio só pela floresta.

Havia muito que ella não se entranhava nos bosques; de forma que, quando se viu no meio delles, respirando o perfume saudavel das arvores, lembrou-se do tempo passado e sentiu saudades d'elle.

Para matar, ainda que ao de leve, essas saudades, descalçou as botas e poz-se a correr por entre as arvores, a trepar ás mais frondosas e a brincar com os macacos que encontrava.

Na sua alegria, foi surprehendida pelo *gentleman* que a requestava e por um negro antropophago. O *gentleman* admirou-se de a ver assim e retirou-se para perto dos seus companheiros, aos quaes se poz a contar o facto; porém, o negro perseguiu a jovem.

Quando comprehendeu o perigo que corria, MERIEM começou a correr loucamente; mas conseguiria escapar?

Tarzan, com sua força espantosa, não tardou a dominar o adversario.

E' provavel, porque, áquella hora, havia muitos amigos seus na floresta — TARZAN, de um lado, com todos os seus companheiros de caçada, e KORAK, do outro, que, julgando-a morta, percorria tristemente a floresta, sentado sobre a cabeça do seu amigo elephante. O certo é, porem, que todos ignoravam o que se passava e a jovem só por um divino acaso se poderia salvar.

(Continúa no proximo numero)

Bébé Daniels

(Continuação da pag. 14)

reira de BEBÉ, foi quando ella foi apresentada a CECIL B. DE MILLE. Estava desempenhando papeis em comedias quando travou conhecimento com o famoso enscenador da *Paramount*. Contava 13 annos de edade. CECIL B. DE MILLE lhe disse naquelle momento que ella teria muito futuro no cinematographo e nos pintou o lindo futuro que estava reservado a BEBÉ e á medida que nos ia contando uma vida encantada de prodigios. Como entrou para o cinematographo e como se fez estrella é uma longa historia, tão empolgante quão difficil de narrar em poucas linhas.

Naturalmente estou muito contente com seus progressos, porque BEBÉ não deixa de estudar. Essa é a sua maior preoccupação. Algumas vezes chego a sentir que ella não tenha tido mais divertimento, quando creança. Esse o motivo.

BEBÉ é muito obediente. Nunca vai contra a minha vontade. Ella tem estado a ganhar rios de dinheiro mas continúa submissa como se precisasse de mim e somos amigas inseparaveis, vivendo uma para outra.

Em arte é que BEBÉ nunca está satisfeita. Quer sempre melhorar, seu trabalho. E quando completa uma fita pergunta sempre: «Qual é sua opinião mamãi,». E eu sempre a encorajo.

Ainda não faz muito tempo, estive com BEBÉ no Arizona. A conselho do Sr. LASKY, ha no contracto de BEBÉ uma clausula permittindo que eu a acompanhe quando tiver de trabalhar longe de Hollywood, pagando a companhia minhas despezas. Assim estamos sempre juntas.

MRS. DANIELS.

Praia dos sonhos

(Continuação da pag. 24)

mente e chamou-a de novo á vida.

Como recompensa, teve a fortuna de conquistar o amor da aristocrata.

JACK era um homem rude, na verdade, mas era sincero e valente; CLÉO reconheceu nelle a creatura superior, que procurava e entregou-lhe o coração.

Graças a esse marinheiro, que tudo fez para restituir a felicidade perdida áquella joia que encontrara, CLÉO poude um dia voltar para casa dos seus.

Os pretendentes de novo a rodearam; ella, porem, desilludiu-os a todos; e, como a sociedade a que pertencia não veria com bons olhos seu casamento com JACK, abandonou essa sociedade e foi viver com elle no mar, numa linda embarcação, que mandou construir e que ella com seus encantos e elle com sua dedicação transformaram em doce ninhode amor.

O caminho de ferro

(Continuação da pag. 29)

que estava sendo construida a linha ferrea Boyd Bruce se inteira da situação e reconhece que os trabalhos, que deveriam estar terminados dentro de trinta dias não haviam soffrido o desejado avanço. Muito havia a fazer e tornava-se precessaria a maior actividade em todos os trechos já iniciados.

Um dia auxiliando Boyd miss Judith prestou-se a ir buscar um carro de dynamite e este desgarrou na estrada sentindo-se a moça impotente para conter os animaes, que o puxavam.

Demais, o vehiculo corria o risco de ir de encontro ao expresso.

Com uma carga de tão terrivel explosivo, similhante encontro seria uma cousa horrivel.

TERCEIRO EPISODIO

Felizmente a Divina Providencia intervem e miss Judith salva-se milagrosamente do encontro com o trem.

Zabel, o sinistro Zabel, contando os dias que faltavam para o termo da construcção, armára novos planos para retardar as obras e lembra-se de mandar tirar um mandado de suspensão dos trabalhos, medida de simples chicana, mas que daria resultados seguros, para o fim que tinha em vista.

Para isso, allegava elle que a nova estrada ia atravessar terrenos, que lhe pertenciam, não tendo, para isso, obtido o consentimento indispensavel no caso.

Miss Judith teve conhecimento d'este facto e resolveu agir.

Ella possuia uma opção sobre os terrenos em questão e ia apresental-a em juizo.

Mas ao procurar a certidão d'essa opção em sua residencia verificou que ella desapparecera e era necessario ir tirar uma nova certidão do documento, na séde do districto.

E, então para evitar que ella cheguem á povoação, seus inimigos ateiam fogo á floresta.

(Continúa)

Boyd e miss Jenny sahiram cautelosamente sem que os presentissem.

A borrasca

(Continuação da pag. 13)

que deve acceitar hospedagem em sua casa e, para mais lhe inspirar confiança declara-lhe que pode levar Jack em sua companhia.

Que dias horriveis passa ella alli!

A febre devora o corpo do pobre rapaz, continuamente em delirio. Uma noite, afinal, elle recobra o raciocinio e a reconhece.

Que alegria para ambos! Tantas vezes elle a vira em sonho!

Gordon, porem, interessado em que elle não se restabelecesse, como Lullaby estava interessada em que o fazendeiro conseguisse seus fins, para se tornar senhora absoluta de Jack, força o desditoso a beber, de novo.

E eil-o que parte num accesso de loucura, pela floresta, rumo, talvez da morte...

De subito, o céu se escurece, o aguaceiro desaba e o tufão se desencadeia, com todo o seu cortejo de horrores.

Mary, que correra como uma louca a procura de Jack e Gordon a acompanhára, vão ter ao hotel, onde o miseravel, mesmo naquelle momento tragico, quer dominal-a.

Mary porem transforma-se, ante o perigo horrendo, que a ameaça e, como uma leôa enraivecida, tomando um chi-cote das proprias mãos do bandido, zurze-lhe as carnes, uma, duas, muitas vezes, forçando-o a fugir, com o sangue a escorrer das incisões violentas que recebeu.

A borrasca prosegue porem cada vez mais forte.

A furia do vendaval augmenta e na resiste a seu poder destruidor.

O hotel desmorona.

Corajosamente, a jovem norte-americana arrasta Lullaby, a rival, salvando-a de ser esmagada por uma viga.

Em torno ,a agua corre caudalosamente com impeto tremendo.

Mary não tem forças para resistir por mais tempo; é levada pela correnteza e, por um desses designios extraordinarios da Providencia, encontra Jack, tambem em luta com as aguas furiosas.

Abraçam-se os dois e a torrente, arrastando-os por fim, desaccordados, atira-lo para uma das margens, onde ambos são encontrados por um amigo o Sr., Michael Cermichel, administrador da fazenda de Gordon.

O sol brilhante e fecundo voltára a Java.

Os dias sinistros tinham passado, e Jack e Mary regressam agora á patria, onde a felicidade os espera.

Aurora rubra

(Continuação da pag. 17)

para casa de Wong, onde Carson céva nelle todo o odio concentrado, espancando-o ferozmente.

Horas depois Min Far encontra Bob cahido no chão desfallecido e proporciona-lhe o conforto, que seu amor lhe inspira, embora esteja decidida a sacri-

Assim quando elle desperta e o nome de Ruth lhe assoma aos labios, Min corre immediatamente a dar aviso á filha do Sr. Ketchell de tudo quanto acaba de occorrer.

Entretanto, desconfiado de que ella os está trahindo, Carson e Wong conduzem Bob ainda desaccordado para um logar ermo e distante.

Min, porem consegue illudir Quang Fu com promessas que lhe fallam ao coração e obtem d'elle a indicação do esconderijo.

Então, sem mais demoras, miss Ruth consegue de seu pai elementos que lhe permittam ir em soccorro do desgraçado.

A intervenção dos salvadores produz-se quando a despeito de haver denunciado o verdadeiro ladrão, Carson está disposto a matar o pobre indefeso.

Wong e Carson são obrigados a render-se.

Min recebe em seus braços o corpo martyrisado do orphão, mas fiel a seu juramento abandona-o á mulher que elle ama.

E bria de amor e de contentamento Ruth aponta finalmente a Bob a rota enluarada de extasi sublime que agora lhe offerece o porvir.

ALMA DIAMANTINA

(Continuação da pag. 27)

podem desejar o afastamento de MIGUEL para que possam continuar a explorar as minas em seu proprio beneficio.

A primeira cilada que os dois armam ao rapaz é frustrada pela intervenção de miss SARA WOLF, uma linda moça natural do Kentucky e corajosa como um homem.

Essa intervenção e o fracasso da armadilha, que preparára, excitam tamanho odio em BENSON que elle, desde logo, projecta colher a linda moça em sua rêde de perversidades.

Com o correr dos dias, porem, MIGUEL por sua franqueza e bondade, conquista um amigo em cada uma das pessôas da familia WOLF, cuja casa frequenta assiduamente.

Assim, de passo em passo, MIGUEL se toma de crescente sympathia pela jovem SARA, a formosa filha d'aquellas montanhas, tão rude em seus modos como nobre e pura em seus sentimentos.

Sob a influencia da cultura de BARCLAY, a menina vai passando porem por uma gradual transformação, não inferior á que experimenta o proprio rapaz, ao contacto da Natureza e do novo ambiente de que passou a fazer parte.

A mudança operada em seu temperamento, patenteia-se, certo dia em que, para defender SARA que fôra insultada por um *cow-boy* elle se vê na contingencia de enfrentar o terrivel BENSON.

E o vence e subjuga decisivamente.

Animado por esse exito, elle volta a Avondale, convence seu pai de que deve lhe transferir os poderes até então investidos em RANDALL, como o gerente da Empreza; e logo regressa ao povoado, onde miss SARA se consumia de saudades por elle e as demais pessôas da familia WOLF aguardavam anciosamente o seu regresso.

MIGUEL prevê que não será sem graves tropeços que conseguirá arrancar a RANDALL as vantagens de seu cargo, mas as circumstancias favorecem o desempenho da missão com que elle tem de arcar, a bem dos interesses da familia.

Effectivamente consegue surprehender uma manobra de RANDALL e BENSON com o duplo objectivo de assassinal-o e de raptar miss SARA.

Mas, forte por seu direito e com o auxilio de alguns amigos fieis, MIGUEL enfrenta seus inimigos, surprehende-os em flagrante delicto de ladroagem, abate BENSON, quando este, para salvar a vida, se escuda cobardemente com o corpo de miss SARA e finalmente entrega a linda moça nos braços paternos apresentando-a como esposa ideal que agora restituirá definitivamente á sua vida a paz, o contentamento, a felicidade.

Desforra de Maciste

(Continuação da pag. 10)

ARNOLDO tolera-os, sabe Deus com que custo e não vendo meio de saciar sua inexgottavel ganancia, atterrorisado com as ameaças que seus cumplices fazem de denuncial-o, o miseravel resolve apressar a morte de seu tio para entrar desde logo na posse da fortuna.

Como os prisioneiros do paiol lográram fugir

Mas não contava com MACISTE, que, tendo descoberto seus planos, chegou para burlal-os com admiravel audacia, conseguindo assim desmascarar o culpado.

Perseguido pela policia, ARNOLDO já sem animo e querendo a todo o transe fugir ás mãos da justiça, suicida-se com um tiro de revolver.

Então, cumprida a missão que se impuzera desinteressadamente, MACISTE retoma sua vida errante e depois d'essas extraordinarias aventuras vai de novo se installar entre seus antigos companheiros de arte que o acolhem alegremente e o carregam em triumpho, felizes por haver recuperado o grande actor a quem devem tão brilhantes exitos.

OS DEFENSORES DA MULHER

E' vulgarmente sabido hoje que a cêra de abelhas representa um papel preponderante na conservação da pelle e frescura da cutis: d'ahi não é menos vulgar hoje que existe o Crême de Cêra Purificado, em forma de "cold cream"; porem o autor deste preparado sabendo, que ha centenas de senhoras que preferam usar no rosto liquidos, esse autor, que é Soc. C. P. Frank Lloyd, conseguiu liquifazer a cêra de abelhas por methodo exclusivo e rigorosamente scientifico, ao qual deu o nome de Leite de Cêra Purificado. Ahi têm nossas gentis e bondosas leitoras mais um producto de valor igual ao Crême de Cêra Purificado.

Encantos Visiveis

Unhas brilhantes, bem tratadas e com a cuticula perteita captivam admiração. As mãos são sempre visiveis -- faça com que as suas, graças ao perfeito tratamento, sejam encantadoras.

CUTEX CUTICLE REMOVER — REMOVE A CUTICULA SEM CORTAR

E' preciso supprimir a cuticula sem cortal-a. O corte não somente a endurece como tambem torna as suas extremidades irregulares. E muitas vezes esses pequenos golpes causam infecção aos tecidos vivos da epiderme. Faça uso do CUTEX CUTICLE REMOVER. Este liquido antiseptico amacia e remove a cuticula adherente ás unhas, deixando os seus bordos lisos, macios e bonitos. Endossado por medicos e manicuristas. Recommendado por especialistas de Institutos de Belleza.

DEPOIS — O BRILHO

«Mãos alvas, dedos rosados, unhas flexiveis e lustrosas» — Esse é o requisito que a moda de hoje exige. Em seguida o brilho final. V. Ex. pode escolher entre cinco dos maravilhosos preparados CUTEX — o Cake Polish (N. 5) Paste Polish (N. 9), Stick Polish (N. 22), Powder Polish (N. 8), todos em côr rosa e, finalmente, o Liquid Polish (N. 11), que é o esmalte.

PÓ CUTEX PARA POLIR

O Pó Cutex para dar brilho produz, no menor tempo possivel, e com pouco esforço, um brilho inalteravel e duradouro. Vende-se em elegantes caixinhas de metal. O tijolo Cutex para polir é egual ao pó, porém em forma compacta. Vende-se em bonita caixinha.

PASTA ROSEA PARA POLIR

A Pasta Rosea Cutex é o que a mulher emprega com mais prazer para que as unhas adquiram esta côr sã, que só pode ser obtida com uma pasta de côr rosa. Vende-se em potes de porcellana. O Bastão Cutex para dar brilho é uma pasta rosea de consistencia solida. Vende-se em commodos tubos de metal.

CUTEX NAIL WHITE — PARA BRANQUEAR AS UNHAS

O Branco Cutex dá ás unhas um cunho especial de bom gosto. Deve ser applicado ás unhas directamente collocando debaixo de suas extremidades a parte ponteaguda do tubo, que se deve comprimir suavemente até que saia a quantidade necessaria de Nail White. Vende-se em elegantes tubos de metal.

CREME CUTEX — CONFORTO DA CUTICULA

Friccionam-se as unhas com o Creme Cutex para evitar que se endureçam, que fiquem frageis, que a cuticula se torne adherente ás unhas e que ao seccar-se arrebente-se causando ferimentos. Vende-se em graciosos potes de porcellana.

Num admiravel conjuncto foram reunidos em elegantes estojos os finissimos preparados CUTEX, havendo cinco modelos: O Compact, o Five Minute, o Travelling, o Boudoir e o De Luxo. Todos bellamente apresentados e contendo todos os requisitos necessarios para uma bôa manicura, satisfazendo plenamente ao mais exigente e fino gosto. V. Ex. pode obter esses estojos em qualquer perfumaria, armarinho ou pharmacia.

UM ESTOJO DE MANICURA POR 3$500

Por esse preço pode V. Ex. adquirir do seu armarinho, perfumaria, ou pharmacia, um estojo MIDGET CUTEX, de experiencia. Ou então poderá remetter essa quantia, mas somente EM VALE POSTAL, para evitar extravio, a Hyman Rinder, Caixa Postal 2014, Rio, juntamente com o coupon abaixo.

Corte o coupon e remetta 3$500 em vale postal — Não mande sellos nem dinheiro.

ENVIO 3$500 EM VALE POSTAL POR UM ESTOJO MIDGET CUTEX

Nome ....

Rua e N.º ....

Cidade ....

Estado .... (S. M.)

A ultima carta

(Continuação do pag. 7)

neceu em New-York dois dias apenas.

Eil-o pressuroso a transpor o jardim de sua casa, certo de que sua presença inesperada seria uma agradavel surpreza para Emma.

Ao galgar os ultimos degraus da larga escadaria de marmore lança um olhar á janella de seu quarto é vê, atravez a vidraça, a sombra de um homem abraçando sua esposa. E' Sorley, seu antigo companheiro de estudos na Universidade, seu velho amigo, a quem elle tantas vezes livrara de serios apuros financeiros; Sorley, a quem elle estimava como a um irmão — esse era o homem, que o atraiçoava.

Attonito, perturbado ante a dolorosa decepção em que elle proprio não queria e não podia acreditar, embora a triste, a medonha verdade, alli estivesse visivel clara, indubitavel, bateu palmas na varanda.

A porta lhe foi aberta por uma creada, que mal podia occultar o pavor ao vel-o chegar inesperadamente.

Sabia que sua querida patrôa desprevenida, ia ser apanhada em flagrante adulterio.

Comtudo, Emma ouvira as palmas e correra para a sala, assentando-se ao piano.

Sorley descera por uma escada interior para um quarto de creado no andar terreo.

Resoluto, prompto para matar o falso amigo, a esposa hypocrita e a si mesmo, Tom Gannell dirige-se para o quarto de sua esposa.

Ao passar porem diante da porta da sala de visites surprehende-se ao ver a esposa calmamente sentada ao piano, a tocar o tango — "O fim de um dia feliz".

Estaria Emma innocente, ter-se-ia elle enganado?

Mas... E o vulto masculino de quem vira a sombra na vidraça?

Entretanto Emma levantou-se e correra para elle, de braços abertos, a sorrir de falso contentamento.

Gannell esquivou-se ao seu abraço e entrou no quarto.

Correu o olhar em torno, á procura de um indicio compromettedor. A um canto, sobre uma cadeira, um chapéu e uma bengala.

Alli estavam as provas evidentes de que Sorley estivera momentos antes em seu quarto. Seus olhos não o haviam enganado.

Num instante elle comprehendeu que o miseravel deveria ter descido para o quarto do creado. E para ahi desceu tambem.

Emma acompanhava-o com o olhar, pavida, sem poder articular uma palavra, prevendo a tragedia imminente.

Acocorado, tremulo, o covarde Sorley tentava ainda esconder-se atraz de um armario.

Gannell empunhou uma machadinha que a fatalidade collocara sobre uma mesa d'aquelle quarto e, com um golpe certeiro e forte, abriu ao meio o craneo d'aquelle que lhe roubara a felicidade.

Consumado o assassinio, Gannell transportou o cadaver sobre os hombros e atirou-o ao porão da casa contigua, onde residia a familia Kirkwood.

Depois, para melhor illudir a policia, collocou ao lado do morto um sobretudo que Ralph Kirkwood esquecera em sua casa alguns dias antes.

Na manhã seguinte um creado da familia Kirkwood encontra o corpo de Sorley no porão.

Como era natural todas as suspeitas recaem sobre Ralph.

O cadaver fôra encontrado no porão de sua casa tendo ao lado um sobretudo seu, manchado de sangue. A senhora Elsie Kirkwood fôra vista, varias vezes, a passeio com Sorley.

Ora Elsie era formosa. Sorley era moço, forte, intelligente.

Foi por esse terreno que os detectives encaminharam suas pesquizas.

Ralph foi chamado á policia para depor. Elle proprio não sabe explicar a apparição do cadaver em sua casa e muito menos as manchas de sangue em seu sobretudo atirado no porão.

E assim, mesmo innocente, teria sido condemnado se Elsie não tivesse encontrado um meio de provar á justiça quem era o verdadeiro criminoso.

Elsie sabia dos amores de Emma e Sorley. Sabia que Tom fôra a New-York onde deveria permanecer uma semana e, não obstante, voltára no dia seguinte ao de sua partida.

Estava na varanda de sua residencia quando o vira entrar no jardim, deter-se uns momentos na escada a fitar a janella do quarto e bater palmas.

Alguns instantes depois ouvira o som do piano — era Emma que tocava o tango — "O fim de um dia feliz».

Tudo isso mostrava que sómente Tom poderia ter sido o assassino de Sorley.

Comtudo, como demonstral-o e proval-o á policia?

A sua imaginação astuciosa de mulher não foi difficil preparar uma cilada para Tom.

Telephonou-lhe que comparecesse a sua residencia, pois desejava fallar-lhe sobre assumpto urgente.

Meia hora depois Tom entrava em sua casa.

Tudo estava preparado. Elsie o recebeu na saleta de espera. Na sala de visitas estavam dois detectives e uma senhora ao piano executando o tango — «O fim de um dia feliz».

Ao ouvir a musica Tom impacientou-se.

— Por favor, esclamou elle — mande parar essa musica.

E como Elsie não o attendesse elle entrou subitamente na sala afim de interromper a pianista.

Em pé, ao lado do piano, os detectives o fitavam.

Freddie, o filho de Ralph, no porão, bateu com um ferro por baixo do soalho.

Era demais. Tom não resistiu. Evidentemente tudo aquillo fôra adrede preparado.

Todos sabiam já que era elle o criminoso. Não lhe restava senão confessar.

E elle assim o fez.

Com a prisão de Gannell os Kirkwoods voltaram a ser o casal mais feliz d'este mundo.

CASAMENTOS POR CONVENIENCIA

(Continuação da pag. 9)

na violenta entre Warren e a cunhada e Hugo chega justamente no momento em que o millionario cahe, mortalmente ferido.

Acode a policia e, para se salvar, a perigosa mulher declara que foi o engenheiro quem assassinou o millionario.

E Hugo estaria irremediavelmente perdido se não houvesse uma testemunha do facto, um homem que tambem victima da maliciosa viuva, alli fôra com a intenção de chamal-a a contas e que a vira alvejar Warren.

Agora, morto o millionario, Needa e Hugo podem afinal realisar seu sonho de amor.

O filho do corsario

(Continuação da pag. 25)

Elle estivera de villegiatura em Ventajol e fizera a cabeça da moça andar á roda. Assim allucinada por essa paixão ella disse ao marido que ia a Paris á residencia de sua prima Josina e foi cahir nos braços de Lucio, que depois a apresentou a Basilio Malestan, outro seductor sem escrupulos.

Jacques e Pacolim saltaram á porta da casa da peccadora, sem reparar que alguem os seguia.

E Pierre Chomel, o doido! Pierre reconheceu o homem que elle designara para sua victima e resolvera atacal-o.

Julgando-se, como sempre, um "esquilo", rapidamente elle trepou pelas paredes do predio, para alcançar a janella aberta no segundo andar.

Jacques e seu amigo tinham chegado, tinham surprehendido alli Lucio, intimando a moça a acompanhal-os. A' vista d'isso mesmo Jacques não podia se retirar sem antes administrar no dançarino um par de soccos que o puzeram *«knock-out»*.

(*Continua no proximo numero*).